



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Uma Visita Régia que vai ficar memorável

TODA a Imprensa portuguesa, sem distinção, se tem referido à visita de Sua Majestade Britânica e do príncipe consorte a Portugal e todos os jornais têm recolhido o eco festivo do entusiasmo extraordinário que vai pelo País — e, principalmente, pelas terras que Isabel II e o Duque de Edimburgo visitará — nas vésperas dum acontecimento que, por todos os títulos, vai ficar memorável.

O programa da recepção dispensado à jovem e graciosa soberana e a seu marido foi estudado nos mais pequenos pormenores, nada faltando para que Sua Majestade Britânica e o príncipe consorte vejam à sua volta, nos quatro dias da sua presença em terra portuguesa, o carinho e o interesse dum povo inteiro. Recordam-se (recordam-no, sobretudo, os poucos portugueses vivos que, então, tinham olhos para ver e ouvidos para ouvir) o que foi a permanência em Portugal, quase só limitada a Lisboa, do rei Eduardo VII, bisavô da actual soberana e provado amigo de Portugal, graças, sobretudo, ao estreito contacto que mantinha com o grande diplomata que foi o Marquês de Soveral, ministro de Portugal em Londres, num dos períodos mais significativos das relações anglo-portuguesas. Recordam-se o entusiasmo vibrante do povo português por essa primeira visita régia, resultado feliz duma política internacional sábiamente conduzida sob a égide desse rei tão grande como desditoso que foi D. Carlos I. Recordam-se que a presença de Eduardo VII em terra portuguesa foi a melhor contribuição para o fortalecimento dos laços que, mutuamente, prendiam os dos mais velhos aliados do Mundo.

Mais de cinquenta anos decorreram após a primeira visita dum soberano britânico a Portugal e foi preciso que o Chefe do Estado português fosse à Corte de Saint James, em visita oficial, para que se tornasse possível a

(Continua na página 4)

O Senhor Arcebispo Primaz presidiu, na quinta feira passada, à reunião do Clero do Arciprestado

Na pretérita quinta feira, conforme noticiamos, deslocou-se a Barcelos acompanhado do Rev. Padre Manuel Veloso, secretário particular, e P.º João Cabral, S. J., director do Mensageiro do Coração de Jesus, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz que, propositadamente, veio presidir à reunião mensal do Clero deste arciprestado de Barcelos.

O Ex.º Prelado Bracarense era aguardado por todo o Clero à entrada do Círculo Católico.

Após os cumprimentos do estilo Sua Ex.ª Rev.ª assumiu a presidência chamando para o ladear o Rev. Padre João Cabral, Cónego Vale

Amorim, Prior de Barcelos, Arcipreste Substituto, P.º Lamela e P.º Zacarias de Faria.

Conferência

Depois de algumas palavras de apresentação, proferidas pelo Snr. D. António Bento Martins Júnior, acerca do conferente Snr. P.º João Cabral este, em estilo simples e comunicativo, falou ao Clero sobre o próximo Congresso do Apostolado da Oração, destacando os fins desse congresso e os meios de que todos os sacerdotes deviam usar para a preparação desse acontecimento.

Traçou o programa e incitou os ouvintes a formarem uma verdadeira cruzada de orações no sentido de se obter um êxito completo. Falou ainda no *laus perene* em todas as paróquias — idela aliás aprovada pelo Senhor Arcebispo.

Reuniu a Assembleia Geral do Banco Borges & Irmão

Reuniu a Assembleia Geral do Banco Borges & Irmão sob a presidência do Sr. Carlos Alberto Guimarães Lelo, Arquitecto António Vinagre, nosso prezado amigo e assistente, e José F. Guimarães Lelo. Verificou-se que a gerência fez aumentar extraordinariamente os negócios do Banco mantendo, deste modo, intacta a sua raiz familiar. Pelo relatório apresentado verifica-se, de ano para ano, um aumento considerável de receitas provenientes, sem dúvida, da maneira honesta com que esta importante organização comercial costuma trabalhar. Personalidades de alto relevo usaram da palavra e teceram os mais rasgados elogios à obra desenvolvida.

Felicitemos os Senhores Directores do Banco Borges & Irmão a quem desejamos as mais largas prosperidades.

O Convento de Vilar de Frades em ruínas!

Na tarde do passado domingo, desabou um muro no adro do Convento de Vilar de Frades, que por poucos minutos podia ter atingido os fiéis que haviam assistido a uma prática religiosa.

O rev. Pároco, enviou à direcção dos Monumentos Nacionais o seguinte telegrama:

«Urgente demover escombros apear restante perigo colectivo».

Na realidade é incompreensível o seu confrangedor abandono, e com vista aos Monumentos Nacionais, a quem o Mosteiro está confiado, chamamos a devida atenção, crenças de que aquela entidade superior tomará conta do assunto.

Reunião Dominicana

Realiza-se, no próximo domingo, na Igreja do Senhor da Cruz, a reunião dos Irmãos da Ordem Terceira de S. Domingos.

Esta reunião será presidida pelo Assistente espiritual Rev. Padre Alberto da Rocha Martins.

A HORA DOS SURDOS

A EDUCAÇÃO dos indivíduos surdos tem acompanhado a concepção médica do problema. A par da evolução das teorias pedagógicas que caracterizaram épocas, a pedagogia recuperativa sofreu sempre a impulsão da medicina e ambos se têm deixado embeber das ideias psicológicas que as determinam.

Até a terminologia se tem adaptado às circunstâncias e assim nós percorremos uma escala de nomes: *surdo e mudo*, *surdo-mudo* e *somente surdo*, que sempre se referiram ao indivíduo portador de deficiências auditivas. Hoje a denominação de *surdo* basta para caracterizar o indivíduo que de facto ouve mal ou não ouve. A mudez é uma consequência da surdez e, portanto, basta o nome da causa para objectivar um indivíduo.

A linguagem a ensinar tem sido a questão magna na educação dos surdos. Voltados como estamos para a conveniência da linguagem oral, — a educação visa o enquadramento do indivíduo surdo na sociedade ouvinte — é sobre este padrão que assentamos a nova processologia.

Queremos pois pôr a questão: quais são os sentidos que intervêm na percepção da fala? Para isso precisamos de encarar a linguagem falada como qualquer outro objecto de conhecimento e temos que averiguar as suas qualidades.

Teríamos que examinar a forma primária do mecanismo da fala cujo facto característico está na articulação; estudaríamos em profundidade o processo visível da mesma fala, cujo mecanismo interessa sobremaneira aos indivíduos surdos ou deficientes de audição.

A reeducação dos indivíduos surdos deve começar-se o mais cedo possível. Nas idades tenras os tecidos são ainda facilmente mudáveis, é possível imprimir coisas novas, é a altura de adquirir hábitos e noções que nunca mais se dão. O desenvolvimento linguístico deve fazer-se «pari passu» ou o desenvolvimento psico-físico; se este se deixa atrasar daquele, depois é difícil de recuperar totalmente.

A técnica hoje está aperfeiçoadíssima e promete aos indivíduos surdos-mudos e deficientes de audição e da fala possibilidades até há pouco mantidas em sonho.

S. Francisco de Sales, o advogado dos surdos-mudos, teria previsto esta época de bem-fazer para os seus protegidos.

Com o nome do Santo o nosso país possui hoje, em Lisboa, Rua de D. Estefânia, n.º 15-1.º, um colégio que quer levar à frente o bem estar dos surdos-mudos e preparar-lhe o melhor seguimento educativo, dentro dos processos pedagógicos e técnicos hoje tidos por mais aperfeiçoados.

PARTIR...

NEM SEMPRE, QUEM PARTE, PARTE
COM VONTADE DE PARTIR...
A GENTE PARTE, E REPARTE,
PARTE DO NOSSO SENTIR...

TANTO MISTÉRIO CONDENSA
O MOMENTO DA PARTIDA,
QUE MUITO SOFRE, QUEM PENSA
NESSE MARTÍRIO DA VIDA.

QUEBRAR UM ELO À CADEIA
DUM PROFUNDO SENTIMENTO,
É TAREFA, SEMPRE CHEIA
DE FATAL ABATIMENTO.

DIZER ADEUS, QUE TRISTEZA,
QUE EXTREMA RECORDAÇÃO,
QUE MOTIVO DE INCERTEZA
QUE SOMBRA NO CORAÇÃO!

ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

Banco Borges & Irmão

PORTO

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1956

SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo o que preceitua a Lei e o nosso Estatuto, vimos submeter à vossa apreciação e voto o Balanço, Contas e Relatório, referentes ao exercício de 1956.

O aumento verificado nas principais rubricas do Balanço dá-nos a medida do contínuo progresso do Banco e exprime, no seu conjunto, o grande desenvolvimento das operações em todos os seus sectores.

Devemos, certamente, atribuir estes resultados satisfatórios à simpatia e confiança de que a nossa Instituição goza em todos os meios nacionais e estrangeiros.

Os porfiados e perseverantes esforços de todos os que conosco cooperam, concorreram também, sem dúvida, para o êxito da nossa missão.

Sempre atentos aos legítimos interesses e necessidades da Economia Nacional, foi-nos permitido, mercê do acréscimo dos Depósitos, dar um maior apoio, nas suas diversas modalidades, às actividades económicas do País, acção esta, aliás, sempre subordinada à indispensável prudência que é de tradição presidir à gestão dos negócios do Banco.

As transacções do comércio exterior tiveram no conjunto do movimento do Banco um lugar de destaque. A esse importante sector dedicamos a nossa especial atenção, tendo-se conseguido uma maior amplitude de relações com os nossos Correspondentes e Amigos do estrangeiro, que nos trouxe uma mais intensa e proveitosa reciprocidade de negócios.

Durante o ano, importantes Empresas ofereceram ao Público as suas emissões de acções e obrigações, e a todas elas, o nosso Banco, através dos seus serviços especializados, prestou o seu concurso para a sua colocação e desvanece-nos ter verificado que um elevado número de subscritores deu a preferência, para o efeito, ao nosso Banco.

De acordo com a nossa política de expansão, tivemos ensejo de abrir a Agência em Gondomar, conforme havíamos referido no nosso Relatório anterior. Procedemos ainda à abertura de uma Dependência no Porto, na zona do Carvalhido, e de uma outra em Lisboa, na Praça dos Estados Unidos da América. Tendo-nos sido concedida autorização para a instalação de uma Dependência na zona da Foz do Douro, esperamos ver realizada, em breve, mais esta iniciativa que muitas vantagens e facilidades proporcionará ao grande número de Clientes nossos, que ali residem.

No decorrer deste exercício um acontecimento doloroso privou-nos da colaboração do nosso colega Dr. José Adelino Azeredo Sá Fernandes, pois o seu falecimento ocorreu no mês de Novembro. Inteligente e culto, dotado de grandes qualidades de trabalho, a sua morte foi muito sentida por todos os seus colegas, que muito o estimavam.

À sua memória rendemos aqui as nossas sentidas homenagens.

Aos dignos Membros do Conselho Fiscal, cuja valiosa colaboração muito nos auxiliou na nossa tarefa, expressamos o nosso reconhecimento.

Testemunhamos também os nossos agradecimentos, pelo cuidado e zelo demonstrados, aos Senhores Secretário da Administração, Directores, Subdirectores, Gerentes, Procuradores e mais funcionários do Banco.

Ao saldo da conta de Ganhos e Perdas, no montante

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das funções que nos são atribuídas e em obediência à Lei, examinamos periódicamente a escrituração do vosso Banco e os valores que compõem o seu Activo, e bem assim o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1956 e pudemos verificar a sua correcção e exactidão.

A acção do Conselho de Administração merece todo o elogio pela orientação criteriosa que imprimiu a todos os seus actos administrativos, da qual resultou um acentuado desenvolvimento das operações e um apoio mais eficiente ao Comércio e à Indústria, sem exclusão da prudência que costuma ser sempre observada.

É com o mais profundo pesar que nos associamos às palavras dedicadas pelo Conselho de Administração à memória do falecido Administrador Ex.^{mo} Sr. Dr. José Adelino Azeredo Sá Fernandes, cuja personalidade se impôs pelos méritos e capacidade de trabalho demonstrados no desempenho do seu cargo.

Cumpre-nos agradecer as amáveis referências que nos são feitas pelo Conselho de Administração e com a maior satisfação acompanhamos as palavras de reconhecimento consignadas aos seus colaboradores pela sua valiosa cooperação.

E, assim, o vosso Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

a) — Que aproveie o Balanço e Contas do Conselho de Administração e deite ao saldo da conta de Ganhos e Perdas a aplicação que ele vos sugere;

b) — Que louve o mesmo Conselho pela competência, actividade e segura visão, que têm orientado a sua acção administrativa.

Porto, 15 de Janeiro de 1957.

O Conselho Fiscal:

Manuel Pinto d'Azevedo
José Gualberto de Sá Carneiro
Armando Marques Guedes (relator)

de Esc. 12.208.543\$60, propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva: 1.500.000\$00

Para Reserva Variável: 6.000.000\$00

Para Cumprimento do N.º 2.º do Art.º 24.º dos Estatutos: 1.536.262\$00

Para Dividendo (Cativo de Impostos): 3.000.000\$00

Para Conta Nova: 172.281\$60

Porto, 14 de Janeiro de 1957.

O Conselho de Administração:
Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
Daniel Maria Vieira Barbosa
José da Silva Braga

Balanço em 31 de Dezembro de 1956

ACTIVO

Caixa:

Dinheiro em cofre	97.995.933\$33
Nossos depósitos noutros Bancos	178.642.157\$97
	<hr/>
	276.638.091\$30
Correspondentes no Estrangeiro	92.210.157\$77
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/ o Estrangeiro	5.258.877\$85
Carteira de Letras	831.988.014\$56
Fundos Flutuantes	127.664.980\$00
Agências e Correspondências no País	59.829.950\$01
Devedores Diversos	129.872.238\$10
Empréstimos e C/ Correntes com Caução	198.725.724\$28
Propriedades (de Rendimento)	32.445.200\$00
Edifícios da Sede e Agências	100\$00
Instalações	100\$00
Ministério das Finanças (Dec. N.º 8442 e 8748)	650.000\$00
Cauções dos Corpos Gerentes	850.000\$00
Contas de Ordem	532.592.642\$73
	<hr/>
	2.288.726.076\$60

PASSIVO

Capital	75.000.000\$00
Fundo de Reserva	20.500.000\$00
Reserva Variável	16.000.000\$00
Depósitos à Ordem	953.562.460\$42
Depósitos a Prazo	372.888.235\$61
Credores Diversos	292.798.950\$48
Letras a Pagar	12.325.243\$76
Corpos Gerentes (Cauções)	850.000\$00
Contas de Ordem	532.592.642\$73
Ganhos e Perdas	12.208.543\$60
	<hr/>
	2.288.726.076\$60

GANHOS E PERDAS

DEVE

Comissões, juros, transferências, etc.	19.792.099\$89
Contribuições pagas e Despesas Gerais	27.290.508\$74
Saldo	12.208.543\$60
	<hr/>
	59.291.152\$23

HAYER

Saldo de 1956	391.143\$60
Lucros apurados em diversas contas	58.900.008\$63
	<hr/>
	59.291.152\$23

Porto, 14 de Janeiro de 1957.

O Chefe da Contabilidade:

Mário de Barros Freire

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
Daniel Maria Vieira Barbosa
José da Silva Braga

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

DISCURSO PROFERIDO PELO Senhor Donatello Grieco

(Continuação da página 6)

nharam irmãos; não dominaram servos, educaram homens livres. E, como consequência imediata dessa união, atribuíram e atribuem a todos os habitantes das terras descobertas os mesmos direitos políticos e as mesmas garantias de que desfrutavam, na Europa, sem preconceitos nem intolerâncias, sem discriminação de raça, de cor, de religião ou de condição. Ontem e hoje, a todos os que povoam suas províncias, Portugal garantiu e garante igualdade perante a lei, livre acesso aos benefícios da civilização, a mesma interferência na vida administrativa e na elaboração das leis.

A unidade territorial da Nação portuguesa corresponde uma unidade política. Os órgãos de soberania são os mesmos para toda a República unitária de Portugal: a Assembleia Nacional, o Chefe do Estado (uma e outro eleitos por sufrágio universal directo), o Governo e os Tribunais. Há um único Supremo Tribunal de Justiça para toda a República. A lei eleitoral é uma só, aplica-se a todas as províncias do continente e do ultramar. Pelo sistema de descentralização, cada província ultramarina é administrada segundo suas condições peculiares, gozando de autonomia financeira e utilizando seus recursos económicos e financeiros em seu exclusivo benefício próprio. Caracteriza-se aqui aquela estrutura de autonomia a que aludiu o Delegado da União Soviética, na segunda parte da I Assembleia Geral, na segunda reunião do Segundo Sub-Comité desta IV Comissão, em disjunção muito ampla, estrutura que define como a capacidade de "tomar parte nos corpos legislativos do país governante nos mesmos termos do povo do país governante".

Nessas condições, Senhor Presidente, a Delegação do Brasil não encontra, na forma e no mérito da resposta portuguesa, motivo para discordar do Governo português, quando declara que não administra territórios não-autónomos. As províncias ultramarinas de Portugal são parte integrante da República unitária portuguesa, são solidárias entre si, têm autonomia financeira e económica, participam nos órgãos legislativos, executivos e judiciários da Nação em igualdade de condições com as províncias continentais e insulares adjacentes; seus habitantes gozam dos mesmos direitos e das mesmas regalias dos habitantes de todas as demais províncias da Nação; e a expressão formal dessa situação de direito e de facto não se encontra apenas em textos legais contemporâneos, mas também na letra de dezenas e dezenas de documentos que não podem ser inquinados de parcialidade, pois foram elaborados há muitos séculos.

(Continua no próximo número)

Preço da energia eléctrica em Castelo de Paiva

Transcrevemos, com a devida vénia, do «Diário do Norte», de 13 do corrente, a seguinte notícia: «Foram publicadas no «Diário do Governo» as novas tarifas de energia eléctrica em Castelo de Paiva. A tarifa doméstica geral é, para os 1.º, 2.º e 3.º escalões, de 2\$00, 1\$00 e \$40 kwh. Para os consumidores pobres o custo do kwh é de 1\$20 com o mínimo consumo mensal de 2 kwh».

Nascimento

A esposa do nosso prezado amigo Sr. Eng. José Júlio Trigueiros, deu à luz na Casa de Saúde desta cidade, uma criança do sexo feminino. Mãe e filha encontram-se bem. Os nossos parabéns.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, a perturbante beleza LINDA DARNELL e o jovem TAB HUNTER num espectáculo maravilhoso, em technicolor, passado num pedaço do paraíso:

A Ilha da Tentação

Ele amou-a perdidamente, mas outro apareceu na ilha e um romance violento nasceu entre eles. — No domingo, às 14,30, às 17 e às 21,30 horas, três sessões com o mais recente filme português:

PERDEU-SE UM MARIDO

Uma comédia com os melhores actores: Laura Alves, António Silva, Virgílio Teixeira, Josefina Silva, Costinha, Alves da Costa, Carmen Mendes, etc.

Na segunda feira à noite repete-se o mesmo filme.

Todos estes espectáculos são para adultos, maiores de 18 anos.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A menina Maria do Céu da Silva Maciel;

Amanhã — A Sr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares e os Srs. Celestino Coelho de Sousa Basto, Fernando José Martins da Silva Corrêa e Joaquim Malheiro Esteves.

Sábado — A Sr.ª D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, a menina Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo e o menino José Carlos Costa Lima de Barros.

Domingo — As Sr.ªs D. Maria Angela Coelho Lemos de Araújo Regalo e D. Lia Bessa de Brito de Miranda.

Segunda — A Sr.ª D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel e os meninos Jorge Casimiro Guimarães Quinta e Carlos Alberto Matos de Carvalho.

Terça — A Sr.ª D. Ilda Faria da Silva Melo.

Quarta — A Sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado.

—) (—

IMPRENSA

«O Conquistador»

Completo mais um ano de vida o nosso distinto colega «O Conquistador» que semanalmente se publica, sob a proficiente direcção do Rev. P.º António de Araújo Costa, na cidade de Guimarães. Jornal católico e regionalista está sempre na vanguarda pela defesa dos direitos da Igreja e dos interesses da cidade de Guimarães. Muitos parabéns.

—o—

Casamento

No majestoso Templo de Nossa Senhora do Sameiro, da Cidade de Braga, realizou-se, no passado sábado, o casamento do nosso querido amigo e assinante Sr. João Gonçalves Nogueira Machado, filho do saudoso Dr. Manuel de Oliveira Machado, há pouco falecido, e da Sr.ª D. Teresa Soares Nogueira com a prendada Senhora D. Maria Machado de Oliveira, filha do Sr. António de Oliveira e da Sr.ª D. Elvira Ferreira Machado, da freguesia de Celeirós, do concelho de Braga.

Antes da cerimónia do casamento a que presidiu o Rev. Alberto da Rocha Martins que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma tocante alocução, o noivo recebeu o sacramento do baptismo sendo Ministro o Rev. Prior de Dume P.º José Dias de Matos, acolitado pelo nosso Director.

Depois da Santa Missa a que os noivos assistiram com todos os seus convidados realizou-se no Restaurante Maia, do Sameiro, um banquete. Brindaram os noivos os Rev. P.ºs Rocha Martins e Dias de Matos e o Sr. Mário de Almeida, amigo íntimo da família. Ao novo lar desejamos muitas felicidades e um futuro muito próspero.

Solenes Exéquias por Alma do Arcipreste Rios Novais

Na velha Igreja Matriz de Barcelos realizaram-se na quinta-feira, pelas dez horas, promovidas pelo Arciprestado, solenes exéquias por alma do saudoso e virtuosíssimo Arcipreste P.º José Francisco Rios Novais.

Na verdade, este acto de solidariedade de todos os seus colegas deste arciprestado barcelense que vieram, apesar do mau tempo que fazia, à Matriz de Barcelos numa afirmação de carinhosa homenagem ao bondoso extinto, é uma prova inequívoca da muita simpatia que o Reverendo Rios Novais usufruía, mercê, sem dúvida, do seu apuro moral e das suas qualidades de inteligência e bondade.

O arcipreste de Barcelos, que Deus tenha em descanso eterno, era dotado de magníficas qualidades de inteligência, e, no desempenho das suas funções, por vezes bem espinhosas, soube sempre usar daquela delicadeza que cativa e do zelo que caracteriza os verdadeiros apóstolos de Cristo.

Podemos dizer afoitamente que o seu funeral, realizado há um mês, foi uma enorme demonstração de pesar pela sua morte, pois apesar de inactivo em virtude da doença, todos o queriam vivo para a ele recorrer em momentos de dúvida e receber dele um conselho avisado e amigo.

Os sufrágios por sua alma, realizados na Igreja Matriz de Barcelos, foram mais uma prova de gratidão por parte de todo o clero barcelense que assistiu em grande número.

A Santa Missa foi celebrada pelo Rev. P.º Rodrigo Novais, arcipreste substituto, que foi acolitado pelos Revs. Paulino Novais e Domingos Rios Novais, servindo de Mestres de cerimónias os Revs. Párocos de Arcos e de Durrães.

No coro encontravam-se os sacerdotes que dirigiam o canto fúnebre e piedoso sob a regência do Pároco de Macieira, estando ao harmónio o Pároco de Minhotães. Com inexcelsível perfeição foi executada a Missa de Moreno.

Em lugares destacados encontravam-se os Srs. Arcipreste de Guimarães Padre António de Araújo Costa que também representava o jornal «Conquistador», o Arcipreste de Vila Verde Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, o Pároco de Quintiães Cónego Vale Amorim, o Presidente da Câmara, o Conservador do Registo Civil, o Engenheiro da Câmara e o Vereador Sr. Luís Fernandes Pinheiro. Depois do Offício e da Santa Missa seguiu-se a absolvição final. Muitos fiéis assistiram a estes piedosos actos.

O Sr. Arcipreste substituto representava o Ex.º Prelado. Estiveram presentes delegações dos Padres Capuchinhos, Irmãos das Escolas Cristãs, Irmãos de S. João de Deus, Religiosas do Recolhimento e educandas deste estabelecimento e da Creche, organizações católicas, estandartes do Círculo Católico e dos Organismos da acção católica.

Conselho Municipal

Sob a presidência do Sr. Presidente da Câmara, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na passada sexta feira, reuniu o Conselho Municipal para «Apreciação do Relatório da gerência da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, referente ao ano de 1956».

Estiveram presentes os Conselheiros Municipais Srs. António Vasconcelos do Vale, Fernando Gomes de Amorim, José Pimenta do Vale e Leonardo Gaspar da Costa, representantes das Juntas de Freguesia; Reinaldo Ferreira de Carvalho, representante do Grémio da Lavoura; José Gomes de Sousa, um dos representantes das Casas do Povo e Salvador Ballesster Crespo, um dos representantes dos Sindicatos Nacionais e faltaram os Srs.: Dr. Alexandre Sá Carneiro, representante da Ordem dos Advogados; Dr. José da Graça

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente a Sr.ª Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo do Dr. Martins Lima.

Faria Júnior, um dos representantes das Casas do Povo; Dr. Mário Miguel Gândara Norton, representante da Misericórdia; Artur Vieira de Sousa Basto, representante do Grémio do Comércio e António Gomes de Faria, um dos representantes dos Sindicatos Nacionais.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Uma Visita Régia que vai ficar memorável

(Continuação da página 1)

segunda visita dum Chefe de estado britânico ao nosso País. A velha aliança entre as duas nações europeias, que mantêm dois dos três ou quatro mais vastos impérios ultramarinos, robusteceu-se, assim, mercê deste intercâmbio de visitas que as respectivas populações acompanham com apaixonada curiosidade. Mas não se esqueça que tais visitas se tornaram e tornam possíveis graças ao clima político de ambas as nações e, particularmente, ao de Portugal, que dá ao Mundo um exemplo salutar de paz e ordem, de trabalho fecundo e de constante progresso. Foram precisos muitos anos para que o prestígio português no Mundo se restabelecesse, para que o bom nome de Portugal se firmasse, para que a vida portuguesa deixasse de aparecer aos olhos dos demais povos como uma vida turvada por frequentes e desvairadas revoluções, por sangrentas convulsões políticas que consideramos, hoje, como pertencentes a um passado longínquo e ominoso.

Graças a esse clima de estabilidade política e de solidez económica, Portugal voltou a atrair as tentações do Mundo, não já, porém, como as atraía nos últimos anos da Monarquia e nos primeiros anos da República. As visitas dos chefes de Estado da Espanha e do Brasil assinalaram bem a importância que Portugal voltará a ter para o Mundo e a atmosfera de respeito e simpatia que conseguira tornar a criar à sua volta. Mas a própria visita de Isabel II e de seu marido assume, neste particular, um vulto excepcional, não só por ser uma das primeiras que a encantadora soberana faz a países estrangeiros, após a sua solene coroação, mas também por ser extremamente difícil que um Chefe de Estado britânico se desloque a País estrangeiro conhecido como é o rigor do protocolo da Corte de Saint James, que não permite a saída do soberano, ou da soberana, do Reino Unido, senão quando o País a visitar ofereça todas as garantias de segurança. É lícito, pois, considerar uma grande honra para Portugal a visita de Isabel II e ter a certeza de que esta viagem real se fundamenta no elevado conceito em que a Nação britânica tem a Nação portuguesa.

O instrumento de política internacional que é o tratado anglo-português firmado em tempo de D. João I, o grande monarca português que escolheu uma princesa da Inglaterra para esposa e rainha de Portugal, actuou, assim, uma vez mais, o mais eficientemente possível, como, afinal, desde a primeira Grande Guerra, vinha actuando, para não recuarmos mais longe na História. Isabel II não ignora o significado desse tratado multissecular, que não tem par no Mundo, já quanto à sua longevidade, já quanto ao seu carácter, à sua força e à sua vigência. A Grã-Bretanha sabe que, apesar de todas as possíveis vicissitudes da História, pode e poderá contar sempre com Portugal, nos tempos fáceis como nos difíceis. Portugal, por seu turno, não desconhece que a herança britânica representada por esse instrumento diplomático de grande monta não será jamais alienada, isto é: que o Estado britânico permanecerá, como tem permanecido, fiel, estrita e escrupulosamente, ao espírito e à letra do tratado anglo-português, não se trata, efectivamente, dum tratado «para inglês ver», mas, na realidade, num tratado para o Mundo nele atentar, como uma das raras sobrevivências da verdadeira honorabilidade no procedimento entre as nações. Sob a influência da Aliança anglo-portuguesa, que não é um mito ou uma figura de retórica, o Presidente Craveiro Lopes foi acolhido na Inglaterra com especiais manifestações de apreço e afecto pela Nação portuguesa.

Sob a influência da Aliança anglo-portuguesa, que não é uma velharia histórica, uma recordação veneranda, apenas, mas uma realidade actuante e permanente, a rainha Isabel II foi acolhida em Portugal com as impressionantes demonstrações de afecto e apreço a que a nação de que é chefe tem jus e a sua própria pessoa justifica e impõe.

A. de Freitas

AGRADECIMENTO

A Comissão Organizadora da recepção à Virgem Peregrina da freguesia de Vilar de Figos vem, por este meio, agradecer aos Srs. Párcos, membros das Juntas de Freguesia e ao povo das freguesias de Pereira e de S. Paio de Carvalhal a colaboração que lhe prestaram por ocasião da passagem de Nossa Senhora da Franqueira por essas freguesias.

Durante o tempo que a Virgem Peregrina permaneceu em Vilar de Figos, foram oradores os Srs. Padres de Fornelos, Vila Seca, S. Paio de Carvalhal e Abade do Neiva.

Esta Comissão, entregou ainda à Confraria de Nossa Senhora da Franqueira a quantia de 3.610\$60.

Vilar de Figos, 19 de Fevereiro de 1957.

A Comissão Organizadora da Recepção à Virgem Peregrina.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão

Termina no próximo domingo a 1.ª fase do Campeonato Nacional da II Divisão. Na Zona Norte, desde a antepenúltima jornada que ficaram apurados os três primeiros classificados isto é, os grupos que disputarão a fase final.

Depois da jornada de domingo também ficou decidida a sorte do último classificado — o União de Coimbra que baixará à 3.ª Divisão.

Quanto a nós, o União de Coimbra, não tem que lamentar-se da sua sorte porque, realmente, era o pior grupo da Zona Norte.

Na jornada de domingo, com excepção do Peniche que foi conquistar uma preciosa vitória a Santo Tirso e do Espinho que conseguiu um brilhante empate em S. João da Madeira, venceram os grupos que jogaram em casa e alguns folgadamente como o Sporting Clube de Braga e o nosso representante.

Domingo disputa-se a derradeira jornada e os resultados desses jogos, com excepção do 1.º lugar (S. C. e Salgueiros), do 4.º (Gil Vicente) e do último (União de Coimbra), podem alterar a posição final dos restantes grupos na tabela da classificação.

Futebol

Gil Vicente, 8 — U. de Coimbra, 0

Nesta cidade, disputou-se no passado domingo o último jogo do Campeonato Nacional da II Divisão da presente época.

O desafio que foi presenciado por uma regular assistência terminou com o expressiva vitória de 8-0 sobre o União de Coimbra, lanterna vermelha.

O grupo local, logo nos primeiros minutos perdeu algumas ocasiões de abrir o activo e, também com as primeiras jogadas, o valor do grupo visitante patenteou-se bem.

A primeira parte terminou com o resultado de 3-0, golos obtidos por Nolito (2) e Gelucho; na segunda foram marcados mais cinco golos por Nolito (3), Gelucho e Nova.

O grupo barcelense, no domingo, podia ter feito um resultado memorável.

O União de Coimbra que já na época transacta era o grupo mais fraco da Zona Norte baixa este ano de divisão e, segundo informações que nos deram, não deixa saudades aos restantes grupos, pela maneira como os receberam no seu campo, em Coimbra.

O Gil Vicente, dum maneira geral, fez uma agradável exibição.

Na defesa, com pouco que fazer, há no entanto a destacar Seródio. Os médios Vieira e Pontes fizeram uma boa exibição.

Na linha avançada, Canário, na primeira parte mexeu-se bem mas, na segunda, deixou-se ficar muitas vezes em posição de «fora de jogo». Gelucho esteve desastrado a rematar. Nova e Tito cumpriram e Nolito, no domingo, foi o melhor dos cinco.

A arbitragem do Sr. Abel da Costa do Porto, não nos agradou:

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Nolito, Gelucho, Canário e Nova.

Domingo, o Gil Vicente, deslocou-se a Peniche.

Columbofilia

Realiza-se no próximo domingo o Treino de ESPINHO.

A entrega dos pombos é no sábado, dia 23 de Fevereiro, das 17 às 19 horas.

Casas — Vendem-se

No Largo do Bonfim. Para ver e tratar com Carlos Ferros, na Rua Doutor Manuel Pais, n.º 48 — Barcelos.

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

Baptizados

Na Igreja Matriz, no passado dia 15, baptizou-se um filho do nosso prezado amigo Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós e da Sr.ª D. Maria José da Silva Oliveira.

Recebeu o nome de António Cândido e serviram de padrinhos a Sr.ª D. Maria Olinda Carvalho de Afonseca, professora oficial e o tio paterno Sr. Dr. António Cândido Viana de Queirós.

—No mesmo templo baptizou-se um filho do nosso amigo Sr. Belarmino Coutinho Rodrigues e da Sr.ª D. Judite Benedita da Costa que recebeu o nome de Belarmino Marcos, servindo de padrinhos a avó paterna Sr.ª D. Emília de Jesus Coutinho e o avô materno Sr. Rogério Calas de Carvalho.

—No último domingo, na Igreja Matriz, baptizaram-se: um filho do nosso amigo e assinante Sr. Domingos de Castro Gomes Duarte Lopes e da Sr.ª D. Margarida Amália dos Santos Monteiro Lopes, a quem foi dado o nome de Domingos Luís, servindo de padrinhos os tios maternos Sr.ª D. Maria Alice dos Santos Monteiro e o Sr. Fernando José Martins da Silva Corrêa; uma filhinha da Senhora D. Maria Eugénia Pereira de Brito de Almeida e do nosso amigo e assinante Sr. Dr. Roldão de Oliveira que recebeu o nome de Maria Isabel e teve por padrinhos a avó materna Sr.ª D. Alice Pereira de Brito Almeida Veloso e o menino Jorge Manuel Guimarães Quinta; um filho do nosso amigo Sr. José Carlos Martins Macedo Correia e da Sr.ª D. Maria Helena Pereira de Faria que lhe foi dado o nome de António José e serviram de padrinhos a tia materna, menina Maria Delfina Pereira de Faria e a tio paterno Sr. Fernando Joaquim Marinho Macedo Correia.

Jantar de despedida

A seu pedido, vai ser transferido para a Filial de Setubal do Banco Nacional Ultramarino, o nosso prezado amigo Sr. Francisco Paula de Brito Boto que há quatro anos se encontra nesta cidade como guarda-livros da Agência de Barcelos do mesmo estabelecimento de crédito.

Por tal motivo, o Gerente e o Pessoal da Agência de Barcelos do B. N. U., no último sábado, na conceituada Pensão «Bar da Gruta», ofereceram-lhe um jantar de despedida, primorosamente servido e que decorreu num ambiente da melhor camaradagem.

Aos brindes foram postas em devido relevo as belas qualidades de que é possuidor o homenageado que, por sua vez, e muito sensibilizado, agradeceu.

Vendem-se

Móbilias e diversos utensílios, por motivo de retirada urgente.

Falar Campo 28 de Maio, n.º 19.

Serralheiro

Precisa-se com prática na indústria.

Informa esta Redacção.

Grande saldo de Louças Sanitárias

Bacias de retrete com sifão interior e exterior

desde . 75\$00
Lavatórios » . 30\$00
Bidetes » . 70\$00

NO

Armazém Esteves

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Srs.:

Com 50\$00 — Por um ano

Arcipreste Rodrigo Alves Novais, Barcelos.

Por 15 meses

Artur de Sousa, Barcelinhos.

Por 1 ano

João Gomes Lourenço, S. Veríssimo; Henrique Calheiros da Silva, João Baptista C. da Silva e Manuel de Sousa Carvalho, Barcelos; Armando Boaventura e Júlio Valongo, Barcelinhos; José Bernardino da Silva, Faria e P.º Domingos Matos Rios Novais, Sequiade.

Por 6 meses

Amílcar Sérgio de Lima, Arminho da Cunha Martins, João Pedro de Sousa Baptista, José Ribeiro Novo, Francisco Esteves, D. Delfina Silva, Telmo Meira de Carvalho, Fotografia Robim, Manuel Matos, e D. Laurinda Rodrigues e João Lopes de Carvalho, Barcelos; Aníbal Beleza Ferraz e Manuel da Cruz Nascimento, Barcelinhos.

Por 3 meses

Barbearia Alberto, Barbearia Alfredo, Dr. Emídio Leite, António José Sousa Costa, Fernando Duarte Figueiredo, Barbearia Pimenta, Carlos A. Veloso de Araújo, e Livraria «Liz», Barcelos; Custódio Lopes Rodrigues, Adriano Pinto de Azevedo e Virgílio Gomes Lobarinhas, Barcelinhos e Cândido Augusto Capela Miranda, Brasil.

Oquei C. de Barcelos Convocação

A fim de ser dado cumprimento ao determinado pelos Estatutos, convoco a reunião dos sócios para o dia 23 do corrente, pelas 21 horas, na Sede do Gil Vicente Futebol Clube, a fim de reunirem em Assembleia Geral, com a seguinte ordem da noite:

Tomar conhecimento da posição legal do Clube, acção da Direcção e bem assim eleição dos corpos Gerentes, ou preenchimento de vagas existentes.

O Presidente da Assembleia Geral,

Cândido Cunha

Visado pela Censura



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

SENHORA DA FRANQUEIRA—Com esta, é a terceira vez que, neste cantinho, falamos da «Senhora Peregrina».

Na primeira, dissemos o que pensávamos a respeito das homenagens a prestar à Virgem da Franqueira.

Na segunda, insistimos na mesma ideia, nomeando aqueles que não podiam concordar conosco.

Agora que a Senhora salu de «A Poente da Franqueira», permitimo-nos sugerir um rápido «exame de consciência».

Estará a Virgem Peregrina completamente satisfeita com esta primeira parte da sua viagem?

Terá a sua peregrinação melhorado intimamente a vida cristã das freguesias visitadas?

Cada semana, no meio de nós, terá sido verdadeira-

mente de penitência e oração, conforme a mensagem bendita da celeste Prêgadora?

Não terão, por vezes, as «manifestações profanas» excedido a parte essencialmente religiosa, ou até reduzido o seu fruto espiritual?

Terá sido ouvida a voz da Senhora que nos velo pregar a lei do amor, amor de Deus sobre todas as coisas e amor ao próximo como a nós mesmos?

Terá contribuído a sua visita para maior aproximação dos povos e maior união entre os vizinhos?

Sobre que freguesia terão caldo mais abundantemente as bênçãos e graças da Senhora e quem traria mais fruto e proveito da sua passagem e estadia?

Ela o sabe, não há dúvida. Ignoramo-lo nós, que «o bem não faz barulho», como «o barulho não faz bem».

Vila Seca, 18

Teatro—O nosso Grupo Recreativo, pelo seu passado ainda curto mas já glorioso, pela posição que ocupa no confronto com agrupamentos similares e ainda porque constitui para nós um magnífico foco de actividade cultural, tem de ser acarinhado por todos os vilassequenses. Nas suas saídas a outras terras, os briosos componentes do Grupo têm conquistado outros tantos triunfos que muito nos honram e desvanecem. A convite do rev. P.º Carlos Garrido, representaram no dia 10 deste mês, em Fonte Boa.

Foi a primeira vez que apresentamos à gente daquela progressiva freguesia o drama «Nossa Senhora de Fátima» e a numerosa assistência, que enchia, por completo, o salão paroquial, ficou plenamente satisfeita.

Ontem, na segunda representação, que aí se fez, houve nova enchente e conquistou-se mais um triunfo. O público distinguiu-nos carinhosamente, quer pela beleza da peça representada e graça das comédias apresentadas, quer pela perfeição e arte com que os executantes desempenharam seus papéis.

Reconhece a Direcção a urgente necessidade dum salão próprio. O problema, no momento, não deixa de ser difícil, tal a situação crítica da nossa lavoura pois há que lutar corajosamente e assim o entendem algumas pessoas que sempre se distinguiram pelo seu espírito de iniciativa.

Podem contar com a nossa inteira colaboração.

Daqui, deste cantinho do «Poente da Franqueira», estamos sempre prontos a dar vida a tão feliz ideia.

Aniversário—No dia 7 deste mês, passou mais um aniversário o nosso amigo Snr. José da Silva Nunes, considerado lavrador desta freguesia. Felicitando-o, erguemos também uma prece pela sua saúde para que faça ainda muitos anos.

Doente—Tem estado muito doente o Snr. Adelino Faria das Eiras, importante lavrador de Vila Seca. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Retirada—Com destino ao Rio de Janeiro, no meio de melhores condições de vida, embarcou no «Vera Cruz», o jovem Secundino Andrade Fonseca. Boa viagem e que a sorte o proteja.

Pela J. A. C. F.—Tomaram parte no Retiro do Sameiro, promovido pela J. A. C. F., três filhadas da Secção desta freguesia.

Gilmonde, 18

Partida—Embarcou, no passado dia 11, para o Brasil, o nosso conterrâneo João Martins da Fonte.

Oxalá a fortuna não lhe seja madrastra e que o bom amigo se lembre sempre da sua terra, em terras de Santa Cruz.

A devoção à Senhora da Ajuda—O Snr. António Joaquim Carvalho de Barros, residente em S. Paulo, mandou fazer um sermão e missa cantada em honra de Nossa Senhora da Ajuda, em cumprimento duma promessa.

Correspondendo ao apelo do nosso Rev. Pároco, a favor das obras paroquiais, enviou uns centos de escudos.

Aqui fica os agradecimentos dos Gilmondenses de cá e um bravo por ser o primeiro de lá.

Entre nós—De visita ao Sr. Rei-

tor, esteve em Gilmonde, o conhecido jornalista e óptimo cavaqueador P.º Francisco Castilho, zeloso pároco de S. Vicente de Areias.

Que apareça por cá mais vezes, e sempre com a mesma disposição, são os nossos votos.

Doente—Tem estado de cama, com um forte ataque de gripe, o nosso querido Reitor, P.º Cirilo António de Figueiredo.

Continuamos a rezar para que se restabeleça prontamente.

Cristelo, 17

Movimento Religioso—Durante o ano transacto houve, na nossa Igreja Paroquial, 48 baptizados, sendo 17 do sexo masculino e 31 do feminino; registaram-se 6 casamentos; e deram-se 12 óbitos; 5 crianças e 7 adultos.

Baptizados—Receberam a graça do baptismo, a 1 de Fevereiro, com o nome de Joaquim, um filho de Adelino Gomes da Silva e Maria Alice Gonçalves Moreira; a 2, com o nome de Gualter Américo, um filho de Manuel da Silva Campinho e Izaura de Figueiredo Miranda; e a 3, com o nome de Adeline uma filha de Joaquim de Miranda e Maria de Jesus Manhente.

Obito—Pelas 3 horas do dia 8 do corrente mês, faleceu, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, Joaquina de Araújo Vieira, casada com o nosso amigo José da Silva Ribeiro.

O seu funeral, que se realizou no dia 9, com ofício de corpo presente, foi muito concorrido.

À família enlutada, os nossos pêsames.

Barqueiros, 19

Nossa Senhora das Candeias—Na forma dos anos anteriores, tivemos a cerimónia da bênção das velas com procissão em que tomaram parte muitas pessoas.

Inauguração das escolas—Conforme *Jornal de Barcelos* relatou desenvolvidamente, tivemos a solene inauguração de dois magníficos edificios escolares. Resultou numa festa brilhante e foi uma consagração da freguesia ao Homem que mais tem trabalhado pelo progresso da nossa terra—o Senhor Matos.

Foi muito justa a homenagem prestada ao nosso dinâmico e sacrificado Presidente da Junta, porque a freguesia já lhe deve uma grande soma de melhoramentos. Que Deus lhe conserve a saúde para que continue a vencer todas as dificuldades que surjam. O lucro é todo de Barqueiros.

Baptizados—No dia 8 de Janeiro, recebeu a graça do baptismo, com o nome de Maria Diamantina, uma filhinha de José Azevedo A. Ferreira e Glória Dias Figueiredo.

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro a todos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO — COMPRA VENDE E EMPRESTA SEM MEDO — HIPOTECA PROPRIEDADES FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — PORTO — Tel. 24195

D. Maria Emilia Gomes Pereira

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua Família vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que a honraram com a sua presença no funeral da saudosa extinta e Missa do 7.º dia, ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

—Celebrando-se no próximo dia 1 de Março, pelas 8,30 horas na igreja do Senhor da Cruz a Missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso, desde já reconhecidamente agradece a todos que assistirem a este piedoso acto.

Barcelos, 14 de Fevereiro de 1957.

A FAMÍLIA

Festas de S. Torcato

Nos próximos dias 27 de Fevereiro e 3 de Março realizam-se, em Guimarães, festas ao Milagroso Santo, com o seguinte programa:

Dia 27 de Fevereiro, às 6,30 e às 10 horas — Missas no Santuário. Às 11 horas — Novena, Terço e Bênção.

Dia 3 de Março, às 10,30 horas — Missa Solene.

Das 11,30 às 15 horas — Exposição do Santíssimo.

Às 15 horas — Concentração das Associações Religiosas e do Povo da Freguesia no Santuário para uma homenagem colectiva ao Santo Padroeiro. Sermão e Romagem à Capela da Fonte, evocativa do Martírio do Santo.

Quem visitar o Santuário no dia 27 de Fevereiro ou tomar parte na Romagem à Capela da Fonte pode ganhar indulgência plenária.

Garrafas a 1\$50

NO

Armazém Esteves

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO
Doenças de pulmões . Raio X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: [Arcoselo—Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8458
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO
Consultório:
Rua D. António Barroso
Telefone 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria
Telefone 8550

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 89
Telefone 8321

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

VENDE-SE

Uma casa torre, com estabelecimento de vinhos e comidas, na rua Elias Garcia, n.º 22 — Barcelos.

Pode-se falar com o seu proprietário, todos os dias, na rua acima indicada.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc. BARCELOS

ANUNCIE NO **Jornal de Barcelos**



BOY 55 PILHAS e CORRENTE Esc. 1.790\$00 PERFEIÇÃO MÁXIMA NA FORMA E SOM

IMPORTADORES e DISTRIBUIDORES NO NORTE SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, L.D.A. RUA DA BANDEIRA, 523 - RUA FIRMEZA, 567 - Tel. P.P.C. 27094 - PORTO NO SUL NACIONAL RADIO, L.º - PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.º - LISBOA

AGENTE OFICIAL

Eurico Soucasaux BARCELOS

Casa - Aluga-se

Na Rua Doutor Manuel Pais, n.º 48.

Para ver e tratar com Carlos Ferros, na mesma.

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Colovia

Dos hábitos

A vida em comum deveria ser toda feita de compreensão e tolerância. Mas, em geral, anda bem longe disto e torna-se indiferente, rotineira — uma perigosa perspectiva para os sonhos forçados, durante o namoro, acerca da vida conjugal.

Parece-nos que é à mulher que cabe a maior dose de responsabilidade, neste aspecto. Há muito o hábito de... descurar os hábitos. Delicadeza no trato, carinhoso interesse nas dificuldades, tolerância nas pequenas manias, admiração nas virtudes — não são atributos do tempo de solteiros, devem sê-lo sobretudo depois de casados. Dá-se muito pouca importância a pequenos hábitos — uns que é preciso combater e outros que se devem criar — mas o certo é que essas *miudezas* têm um influência enorme na amenidade do *clima* conjugal.

Das credices populares

Tem graça esta gente do Minho, tão devota seja do que for, confundindo crença com credice, pondo a mesma confiada certeza nos dotes milagreiros dum santo taumaturgo ou na eficácia desta ou daquela prática mais ou menos pagã. Não importa, nada importa, a não ser essa tão grande capacidade de crer, própria das almas simples.

Há dias, a Snr.^a Teresa explicou-me a *terapêutica* eficaz no caso de uma criança andar com o sono *estrampalhado*. Tenho pena de não ser capaz de trazer para aqui a linguagem gostosa da Snr.^a Teresa, com aquele vocabulário tão falho de gramática quanto cheio de propriedade, aliado à profunda convicção com que se exprime. Quando ela acrescentou «e fui eu que o *estrampalhei*», não resisti e perguntei:

— E como é que arranjou isso, Snr.^a Teresa?

— A menina dormia que era um gosto. Era capaz de dar um sono desde manhã até ao meio-dia. E vai eu, com receio de que, dormindo tanto de dia, não dormisse de noite, acordei-a para ela espalhar. Fiz isto duas vezes, ontem e anteontem, e desde então nunca mais deu um sono que preste. É que nem de dia nem de noite.

— Mas isso torna a normalizar...

— Pois claro. E o remédio até é bom de fazer.

— Ha! sim? Qual é?

— É ir uma pessoa à fonte buscar um cântaro de água e levar para rodilha uma pècinha de roupa da criança. Mas o principal é que se tem de ir por um caminho e vir por outro.

Sufoquei a tempo uma gargalhada. Não, não queria desconsiderar a Snr.^a Teresa. Só gostava de saber quem teria sido o sábio que descobriu o poder das *ondas* maravilhosas que entram em comunicação, do caminho trocado da fonte, com o sono espalhado da criança...

×

— Até logo!

— Até logo, querido. Felicidades!

Sentia-se em forma, não só fisicamente, mas também espiritualmente. À parte aquela ponta de incerteza e ansiedade a que não conseguia fugir, animava-o boa dose de confiança nas suas possibilidades. Sim, poderia muito bem ganhar...

Estava optimista. Olhava com gosto, com muito gosto, as casas novas, a rua airosa, o céu azul com nuvens claras, tudo bonito, mais bonito, quer dizer, ele reparava agora que tudo isso era bonito. Um carro último modelo rebrilhava junto daquele passeio; um cão peludinho esgueirara-se de uma porta, saltando, eufórico, mas logo uma criadinha correu aflita, «Joy! Joy!, agarrou-o, pondo fim ao que iria ser talvez uma bela aventura; junto da montra dum bazar, uma mulher nova, rodeada de três pequenitos, procurava convencê-los a continuar a marcha, mas o maiorzinho — uns seis anitos bem empregados — teimava em agarrar-lhe a banda do casaco: «Que lindos, mãezinha, olhe, mãezinha!»

Caminhava sem pressa, ainda era cedo. Ia pensando em como correria a prova em que ia entrar. Havia dois adversários de temer mas ele confiava. Era tão bom ganhar!

*

Uma grande vitória, sem dúvida nenhuma. A assistência vibrava de entusiasmo, ao ver a luta em que se empenhavam os três primeiros. Conseguira vencer os outros, um por um, conquistando o 1.º lugar.

De regresso, nos ouvidos ainda o zumbido das aclama-

Peregrinação N. a Fátima

A Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro realiza como habitualmente nos dias 1 e 2 de Junho próximo a V Peregrinação Nacional a Fátima a qual será presidida por um Ex.^{mo} Prelado, pelo que nesses dias o Santuário de Fátima será reservado para esta Arquiconfraria.

No ano passado tomaram parte 167 autocarros e 288 automóveis mas este ano o número de viaturas vai duplicar devido ao grande número de inscrições recebidas e ao grande entusiasmo que reina no País.

Para qualquer esclarecimento devem dirigir-se à Comissão Organizadora, sita à Rua Firmeza, n.º 161, no Porto ou pelo telefone 26781.

ções, perguntava a si próprio porque não se sentia feliz, inteiramente feliz. Era isto, sempre que ganhava: uma ponta de desilusão a empanar o brilho do seu triunfo. É que tinha um feito especial, não se deixava embriagar pela vitória brilhante, dola-lhe a derrota dos adversários. E sofria intimamente... por lhes ter ganho! Conhecer já o travo ácido da derrota, não ficava indiferente à derrota que infligia aos outros. Afinal, eles tinham possibilidades de ganhar também, esforçaram-se como ele, como ele alimentaram esperanças. E esforços e esperanças se foram...

Ao longo das ruas movimentadas, ao cair da tarde, ele ia meditando. Uma ideia começou a surgir, começou a impor-se, definiu-se.

*

A mulher veio esperá-lo, alvoroçada:

— Então, querido?

— Não tenho feito para perder e menos para ganhar. Vou deixar de competir. Sempre me decido a ser treinador, mas só de júniores. Hei-de preparar rapazes, ensinar-lhes o que aprendi, o mais que puder, o melhor que puder. Mais nada.

Ela convenceu-se de que ele fora derrotado e quis mostrar-se compreensiva:

— Ora, tudo é desporto. Quem ganhou, então?

Ele olhou-a, surpreso, enquanto afirmava «Eu!»

Desta vez, ela não compreendeu como, depois da vitória, vinha a decisão de abandonar as competições. Mas, era mulher e compreendeu que lhe bastava ser apenas mulher.

Ponto final

«Sem o prévio conceito do *lar espiritual* cujo mobiliário deve ser constituído pelas características morais dos futuros esposos, o *lar material* será um corpo sem alma, um cadáver luxuosamente amortalhado que não escapará à corrupção».

O. S. Marden

DISCURSO PROFERIDO PELO

Senhor Donatello Grieco

(Continuação do número anterior)

Poderão objectar-me que aqui, no debate deste item, não se trata apenas de terminologia. Mas a unidade política de Portugal vai além de meras palavras, encarna-se em uma total unidade constitucional, pois que todas as Províncias são iguais e solidárias entre si, conforme dispõe o Artigo 135 da Constituição portuguesa actual.

O processo consolidou-se há mais de três séculos. Em 1612, o Conselho das Índias já consagrava o princípio, conforme um parecer cujo texto rezava:

«A Índia e outras terras ultramarinas, cuja administração toca a este Conselho, não são nem distintas nem separadas deste Reino, nem a ele pertencem por meio de união, mas são membros do mesmo Reino, tal como o Algarve ou qualquer outra das províncias europeias; porque são governadas segundo as mesmas leis e pelos mesmos magistrados e gozam dos mesmos privilégios outorgados àquelas províncias do dito Reino e, portanto, um homem que nasceu e vive em Goa, ou no Brasil, ou em Angola, é tão português como qualquer que haja nascido e viva em Lisboa».

Não se encontrará, na história portuguesa, excepção a essa definição claríssima, dizia mesmo profética. Mercê de princípio civilizador tão eminente, estabeleceu-se, desde o século XVII, esse sistema de completa igualdade política entre todos os cidadãos de Portugal — aos quais a lei conferiu e confere honras, distinções e privilégios, sem discriminação de raça, de cor, de religião ou de condição social. E nenhuma outra Delegação poderia, nesta sala, Senhor Presidente, trazer sobre isso depoimento mais franco, mais convicto e mais convincente que a do Brasil. O Brasil foi província portuguesa, e os brasileiros orgulham-se da obra civilizadora que os portugueses realizaram em seu solo, legando-lhes, inclusivé, essa mesma velha e digna atitude portuguesa de tolerância e de respeito, o amor a todos os semelhantes, sem preconceitos de raça, de cor, de religião e de condição social. Não encaramos o facto de ter o Brasil sido parte integrante de Portugal com qualquer espécie de ressentimento ou de despeito; muito pelo contrário, a nossa ancestralidade lusitana é para nós um motivo autêntico de orgulho, porque não consideramos que, historicamente, as relações entre o Continente e o Brasil fossem em essência as relações entre o senhor e o servo: Portugal e Brasil formavam, então, uma grande família.

A independência do Brasil, em 1822, não foi, como se verificou em outros meridianos, a semente do rancor indefinido de parte a parte, pois o rancor indefinido não cabe em atmosfera consolidada pelos laços do sangue e da cultura. Honramo-nos da nossa tradição lusitana, e não apenas da herança humana, diria mesmo biológica: o que mais prezamos em tudo o que nos deu Portugal é o extraordinário espectáculo da união social e política, a família homogénea, a tolerância, tudo aquilo que permitiu ao Brasil manter sua unidade num vasto território de 8 milhões e meio de quilómetros quadrados.

Um exame dos costumes brasileiros no ano da independência, um paralelo entre a vida brasileira antes de 1822 e a vida brasileira de 1822 em diante não demonstrariam divergências fundamentais no que toca aos direitos individuais, às garantias colectivas. A independência brasileira foi acima de tudo uma etapa de carácter político, já que a alma nacional, perfeitamente formada, pouca transformação terá sofrido no restante do século XIX, mercê da obra civilizadora de uma potência europeia que jamais tratou suas terras ultramarinas apenas como empórios para exploração económica e compressão social.

Não creia, Senhor Presidente, que esta divagação de carácter histórico seja ociosa. Ela tem um objectivo importante: o de demonstrar que a obra civilizadora dos portugueses, tanto na América, como na África e na Ásia, pairou sempre acima dos meros elementos materiais do colonialismo tradicional. Os portugueses descobriram o mundo, nas navegações dos séculos XV e XVI, sem livros de contabilidade e sem cálculos estatísticos. Os professores e os missionários eram, nas expedições, muito mais importantes que os homens de negócio e indústria. A conquista portuguesa não foi, assim, consolidada com carnificinas, mas com livros e mestres. Sob essa inspiração de fraternidade universal, derivada dos ideais que os moviam, os homens gigantesco que levaram a civilização aos confins do planeta não fizeram escravos, ga-

(Continua na página 3)